

Enriquecimento ambiental no setor de cunicultura da UTFPR e região sudoeste do Paraná

Environmental enrichment in the UTFPR rabbit breeding sector and southwestern Paraná

RESUMO

Matheus Contini
matheus_contini@outlook.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Emilyn Midori Maeda
maedazoo@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Sabrina Endo Takahahi
sabrina@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

O sistema que se destaca na cunicultura é de forma intensiva, portanto há grande preocupação com o bem-estar animal, desta forma é necessário orientar os cunicultores como deve ser feito a criação dos coelhos, procurando mantê-los conforme suas sanidades exigem, não prejudicando a saúde e não levando ao estado de doença. Este trabalho teve como objetivo propor melhorias aos cunicultores baseados nas cinco liberdades do bem-estar animal. Através de visitas técnicas e orientações pelo professor responsável foi possível visitar e orientar 3 propriedades no sudoeste do Paraná, e na UNEPE de cunicultura da UTFPR, com sugestões de melhorias no sistema de criação. Conforme observado grande parte dos produtores perdem por falta de orientações, durante as visitas realizadas notou-se que os coelhos se estressavam com muita movimentação de pessoas que havia próximo ao setor de criação, além de estarem estressados por não terem estímulos. Todos os produtores orientados foram com grande satisfação ao atenderem as melhorias proporcionadas, tendo como sucesso estarem dentro das cinco liberdades e consequentemente expandindo suas produções por saberem a diferença que o bem-estar oferece.

PALAVRAS-CHAVE: Cinco liberdades de bem-estar animal. Estresse. Coelhos.

ABSTRACT

Recebido: 19 ago. 2019.

Aprovado: 01 out. 2019.

Direito autorial: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



The system that stands out in rabbit breeding is intensive, so there is great concern with animal welfare, so it is necessary to guide the breeders how to raise rabbits, trying to keep them as their sanities require, not harming health and not leading to disease. This work aimed to propose improvements to farmers based on the five freedoms of animal welfare. Through technical visits and guidance by the responsible teacher, it was possible to visit and guide 3 properties in southwestern Paraná, and at the UTFPR rabbit breeding UNEPE, with suggestions for improvements in the rearing system. As observed most producers lose due to lack of guidance, during the visits made it was noted that the rabbits were stressed with a lot of movement of people who were close to the breeding sector, and were stressed by not having stimuli. All the oriented producers were very pleased to meet the improvements provided, being successfully within the five freedoms and consequently expanding their productions because they know the difference that welfare offers.

KEYWORDS: Five freedoms of animal welfare. Stress. Rabbits.



INTRODUÇÃO

A cunicultura vem tendo excelentes condições de desenvolvimento no Brasil. Por ser uma atividade estratégica, tendo como pontos importantes precocidade dos animais e o rápido ciclo reprodutivo. Portanto, passa por diversas dificuldades relacionadas à tecnologia de produção, é fundamental que a atividade seja realizada de forma segura, promovendo o bem-estar dos animais e resultando em atividade rentável. Atualmente, os pequenos produtores são quem conduzem a cunicultura, dados revelam que em 2006 a maior criação de coelhos no Brasil estava localizada no sul e sudeste do país, voltados para produção de pele e estimação (Machado et al., 2014).

De maneira geral, no Brasil a cunicultura é pouca organizada, pois muitos casos são de falta de iniciativas em produtores, não conhecendo os benefícios que a contemplam (Machado et al., 2014). O sistema que se destaca na cunicultura é de forma intensiva, portanto há grande preocupação com o bem-estar. Sendo assim, é necessário mantê-los conforme suas sanidades exigem, não prejudicando a saúde e não levando ao estado de doença (Rosell, 2002).

Nos últimos anos tem-se aumentado as exigências em bem-estar na produção animal, além de pesquisas realizadas tendo como objetivo avaliar os sistemas de alojamento (Siloto et al., 2009). Segundo alguns estudos o bem-estar está completamente ligado ao ambiente onde o coelho vive, melhorar seu ambiente em condições naturais, ou seja, tornando-o parecido com seu habitat natural poderia ocasionar uma melhora no seu desempenho e conseqüentemente aumentaria sua produtividade (Barros et al., 2012).

Enriquecimento em gaiolas vem sendo estudado e consiste em fornecer estímulos aos animais desde a fase de crescimento e pode resultar em maior produtividade. As gaiolas por deixar o animal confinado e por possuir um espaço pequeno faz com que os animais elevem seu nível de estresse, o uso de pedaços de madeira, feno e cubos para estimular os coelhos. O mais utilizado é pedaços de madeiras dentro das gaiolas o qual melhora o comportamento e o desempenho dos coelhos. Estudos ressaltam que quando animais criados em gaiolas com pedaços de madeiras apontam melhoras como: aumento nas taxas de crescimento e de ingestão de alimentos, aumento do ganho de peso diário e maior peso final (Barros et al., 2012). O objetivo do presente trabalho foi verificar as condições de manejo da cunicultura no Sudoeste do PR e propor melhorias no sistema de criação baseados nas cinco liberdades de bem-estar animal.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a execução deste trabalho foram realizadas visitas técnicas e propostas de melhorias

As visitas tiveram o intuito de analisar as cinco liberdades do bem-estar animal, abrangendo liberdade de fome e sede, liberdade do desconforto, liberdade da dor, dos ferimentos e das doenças, liberdade para expressar o comportamento natural e liberdade do medo e da angústia. Estas análises foram por meio de visitas às propriedades e conversa com os produtores.

A primeira propriedade visitada em Quedas do Iguaçu PR, onde desenvolve a cria, recria e terminação dos animais, tendo a estrutura em madeira com arames galvanizados, repartidos em cinco compartimentos, e são voltados todos para o consumo próprio. Contendo nove coelhos, da raça Nova Zelândia (Figura 1).

A segunda propriedade, localizada na Cidade de Espigão Alto Do Iguaçu-PR, o cunicultor possui um terreno com espaço de 100 metros quadrado para os coelhos, visando a psicologia e bem-estar dos mesmos, deixando os coelhos soltos durante o dia e prendendo a noite nas gaiolas, tendo uma estrutura de madeiras erguidas com apoios, e rodeadas com telas, tendo os coelhos como estimação e para o consumo, desenvolvendo a cria e recria em sua propriedade, encontrando coelhos da raça Nova Zelândia e algumas não especificado a raça, contendo um total de 38 coelhos (Figura 2).

A terceira propriedade União de Ensino do Sudoeste do Paraná (UNISEP), localizada em Dois Vizinhos – PR possuem coelhos sem raça definida, fazem parte do zoológico (Figura 3). São criados em instalações de alvenaria, com 8 baias de piso ripado com aproximadamente 12 metros quadrado cada, contendo bebedouros e comedouros coletivos, são alojados aproximadamente 6 animais por baia.

A quarta é a UNEPE de cunicultura, que está localizada na Universidade Tecnológica Federal Do Paraná (UTFPR)- Campus Dois Vizinhos, trabalhando com a melhoria em estrutura visando o bem estar animal, também podendo ser utilizada para pesquisas e trabalhos de conclusão de curso (TCC's) levando informações a produtores cunicultores, são criados em sistema intensivos em gaiolas de arames galvanizados, com bebedouros automáticos tipo nipple, individuais. Possui 26 animais, das raças Nova Zelândia, Borboleta e algumas raças não definidas (Figura 4).

De forma geral, as instalações eram com arames galvanizados e madeiras, cobertos por telhas eternit, algumas repartições possuíam bebedouro automático tipo nipple, a área de armazenamento de alimento era separada dos coelhos, a sanidade era muito bem controlada, o ambiente era considerado limpo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As diferentes propriedades acompanhadas durante o desenvolvimento deste projeto apresentavam sistemas intensivo em gaiolas e baias, semi-intensivos e extensivos em gaiolas e/ou soltos.

Foi observado que os coelhos se alimentavam bem e era disponibilizada água de bebida à vontade nos bebedouros. Os láparos ficavam com a coelha até o desmame em torno de 45 dias, depois eram separados e seguiam para o desempenho até a fase adulta por volta de 90 dias, a alimentação se dava por vegetais como alface e repolho pré-secados e com ração peletizada. Foi orientado utilizar as rações conforme a fase de vida dos coelhos, não utilizar ração de coelhos jovem para coelhos adultos.

No que diz respeito à liberdade de desconforto, foi observado que os coelhos se estressavam, sendo pequeno o espaço foi notado arranhões na estrutura que é feito de madeira. Foi recomendado colocar pedaços ou cubos de madeiras para enriquecimento ambiental, pois necessitam de desgaste dos dentes incisivos para

não prejudicar a sua capacidade de ingestão de alimentos, já que os incisivos crescem constantemente. Ainda foi sugerido a limpeza do piso diariamente eliminando os dejetos, sendo recomendado manter higienizado as gaiolas (recomendado o uso de cal virgem).

Em relação à liberdade de dor, lesão ou doença ocorreu um acidente durante as visitas feitas em uma propriedade, ocorreu ataque de predadores (cães) sobrando apenas 1 de 9 animais. Foi recomendado reforçar e elevar as gaiolas com os arames, além de proteção com cercas nas laterais (Figura 1). Na outra propriedade (Figura 2), os animais estão alojados todos juntos, como ocorrem cruzamentos sem influência de um manejo, pode acarretar cruzamentos entre parentes causando consanguinidade, foi orientado a manter um controle e separar machos e fêmeas evitando o acasalamento entre parentes e não ocasionar problemas no rebanho. Caso ocorra alguma doença é recomendado chamar o médico veterinário para averiguar, além de passar o lança chama semanalmente nas instalações, pisos e materiais para desinfecção e controle de parasitas. Também é recomendado preceder a separação dos animais por idade (animais jovens são mais suscetíveis às doenças) evitando assim a contaminação pela diferença de idade dos animais.

Na liberdade para expressar seu comportamento natural foi observado que os animais criados em gaiolas não tem liberdade quando comparados à propriedade onde os coelhos vivem soltos, porém não demonstram comportamento anormal.

Os coelhos criados na UNISEP são destinados à alimentação de outros animais, e todos os protocolos de ética são seguidos. Os animais são atordoados com Dióxido de carbono (CO₂) (insensibilizados) antes de serem abatidos.

A única recomendação realizada foi em relação ao manejo reprodutivo que os machos e fêmeas eram deixados sempre juntos por longos períodos, e como havia somente dois machos para aproximadamente 40 fêmeas, recomendou-se o uso em dias alternados para cobertura e que o macho não fosse retirado de sua baia, já que este apresenta comportamento bem dominante. Desta forma evitaria estresse e desgaste dos mesmos no momento da reprodução.

Na UNEPE cunicultura na UTFPR, foram feitas melhorias no galpão com o intuito de melhorar o manejo evitando desperdícios e o bem-estar dos animais. Foram feitas:

- Troca das mangueiras dos bebedouros deixando os bebedouros automáticos em tipo nipple;
- Identificação das gaiolas com placas de madeiras enumeradas para facilitar o manejo;
- Higienizações realizadas duas vezes por mês com uso do lança-chamas, com o objetivo de eliminar microrganismos patogênicos.
- Tratamentos de sarna, utilizando o sabonete mata cura e tratamento de feridas que apareceu em alguns coelhos, utilizando o unguento e o ciprolac o qual era auxiliado pelo médico veterinário da universidade;
- Construção de duas passarelas para a passagem entre os corredores das gaiolas, garantindo a segurança dos membros;

- Organização geral do setor: ninhos de parição, as ferramentas, foram postas mesas para escritório e outra para quando precisava medicar algum coelho, também um armário para guardar medicamentos, utensílios pequenos como arames, alicates entre outros.
- Limpeza do galpão interna e externamente mensalmente.
- Revisão na instalação de luz, instalação de novas lâmpadas.
- Restauração de todas as gaiolas, pois a urina danifica e enferruja os arames.
- Arrumado o quadro de giz para anotações e avisos.
- Confeção de uma caixa de madeira para armazenamento da ração, onde evita o contato com ratos.

FIGURAS

Figura 1 – Instalação danificada pelo predador (cão).



Fonte: Os autores (2019).

Figura 2 – Ambiente onde os coelhos passam livres durante o dia.



Fonte: Os autores (2019).

Figura 3 – Instalações de alvenaria, com baias de piso ripado.



Fonte: Os autores (2019).

Figura 4 – Instalação de alvenaria, com baias individuais e suspensas com 26 animais.



Fonte: Os autores (2019).

CONCLUSÃO

Grande parte das propriedades estavam condicionadas nas cinco liberdades de bem-estar animal, porém foram orientadas e propostas melhorias através do enriquecimento ambiental em seus sistemas de criação e manejo.

Os cunicultores hoje visam muito o bem-estar, pois sabem sua importância, os animais só vão melhorar seu desempenho quando estiverem em condições favoráveis

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a UTFPR-DV pelo espaço cedido para realização desse trabalho, a Fundação Araucária pela concessão da bolsa e a todos que contribuíram de forma direta ou indireta, garantindo a realização do mesmo.

REFERÊNCIAS

Barros, T. F. M.; Moura, A. S. A. M. T.; Fernandes, S.; Olivera, L. V. D.; Siqueira, E. R. Comportamento e bem-estar de coelhos em crescimento. 2012. V seminário nacional de ciência e tecnologia em cunicultura. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia UNESP Botucatu – Campus Lageado. Disponível em: <http://acbc.org.br/site/images/stories/Revisao_-_Comportamento_e_bem_estar.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2019.

Machado, L. C.; Ferreira, W. M.; 2014. **Opinião: Organização e estratégias da cunicultura brasileira – buscando soluções**. Trabalho apresentado no V Congresso de cunicultura das Américas – Toluca, México – 2014. Disponível em: <http://acbc.org.br/site/images/stories/Opinio_Estratgias_da_cunicultura_-_buscando_solues.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2019.

Rosell, J. **Profilaxia em explorações de cunicultura intensiva**. II jornadas internacionais de cunicultura. 2002. Disponível em: <<http://cunivetservice.com/docs/Profilaxia.Pt.2002.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2019.

Siloto, E. V.; Zeferino, C. P.; Moura, A. S. A. M. T.; Fernandes, S.; Sartori, J. R.; Siqueira, E. R. **Temperatura e enriquecimento ambiental sobre o bem-estar de coelhos em crescimento**. 2009. Temperature and environmental enrichment on the welfare of growing rabbits. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v39n2/a81cr461.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2019.